

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

Trajетórias das Licenciaturas da UnB EaD em Foco

7.4)

N.Cham. 378.4(817.4) T766L

Título: Trajetórias das licenciaturas da UnB
: EaD em foco .



10274610

Ac. 1004343

Ex.5 BCE

de Brasília



50¹⁹⁶²
2012

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

Trajetórias das
licenciaturas da UnB
EaD em foco

EDITORA

UnB



UnB



50²⁰¹²

Reitor

José Geraldo de Sousa Junior

Vice-Reitor

João Batista de Sousa

Decanato de Ensino de Graduação

José Américo Soares Garcia

Diretoria Técnica de Graduação

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

**Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e
Gestão da Informação**

Iran Junqueira de Castro

**Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância -
Coordenação Institucional do Programa
Universidade Aberta do Brasil**

Maria Lidia Bueno Fernandes

Rui Seimetz - Coordenação Adjunta

EDITORA**UnB****Diretora**

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Conselho Editorial

Angélica Madeira

Deborah Silva Santos

Denise Imbroisi

José Carlos Córdova Coutinho

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino – *Pres.*

Neide Aparecida Gomes

Roberto Armando Ramos de Aguiar

Maria Lídia Bueno Fernandes (Organizadora)

Trajetórias das licenciaturas da UnB EaD em foco

Professores e colaboradores:

Adriana Amidani; Alcir Braga Sanches; Ana Cristina Galvão; Ana Lúcia de Abreu Gomes; Ana Marilis Guimarães Rocha; Carlos Alberto Gonçalves; César Lignelli; Clara Alonso; Cristina M. Madeira Coelho; Denise Imbroisi; Elicio Bezerra Pontes; Elizabeth Maria Talá de Souza; Fabiana Marroni Della Giustina; Flávia Motoyama Narita; Gerson André da Silva e Silva; Giselle Rodrigues de Brito; Glauber Gonçalves Abreu; Graça Veloso; Iran Junqueira de Castro; Izabela Brochado; Janaína de Aquino Ferraz; José Américo Soares Garcia; Larissa Medeiros Marinho dos Santos; Lívia Veleda de Sousa e Melo; Luiz Cezar dos Santos; Márcia Abrahão Moura; Maria Lídia Bueno Fernandes; Maria Luiza M. S. Coroa; Marília Luiza Peluso; Nelma Melani; Paulo Roberto Affonso Marins; Pedro José Pontual Zanotta; Rosana Amaro; Rosana de Castro; Ruth Gonçalves de Faria Lopes; Sérgio Antônio Andrade Freitas; Sulian Vieira; Thérèse Hofmann Gatti; Valdir Adilson Steinke; Wilsa Maria Ramos.

EDITORA

UnB



UnB



50
1962
2012

Copyright © 2012 by
Editora Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

Decanato de Ensino de Graduação
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Prédio da Reitoria - Térreo
CEP: 70910-900 Asa Norte – Brasília – DF, Brasil
Tel.: (61) 3368-4027 Fax: (61)3349-3730
Home page: www.unb.br

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Impresso no Brasil
Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax: (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contato@editora.unb.br

EQUIPE EDITORIAL

Editora de publicações

Nathalie Letouzé Moreira

Coordenação de produção gráfica

Marcus Polo Rocha Duarte

Revisão

Ângela Sillos
Ramiro Galas Pedrosa
Vânia Barbosa

Supervisão gráfica

Elmano Rodrigues Pinheiro e Luiz A. R. Ribeiro

Capa e diagramação

Sanny Saraiva

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica

T768 Trajetórias das licenciaturas da UnB : EaD em foco / Maria Lidia Bueno Fernandes, organizadora. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2012.
280 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-230-1049-2
1. Educação a distância. 2. Programa Universidade Aberta do Brasil. 3. Universidade de Brasília – Licenciaturas. I. Fernandes, Maria Lidia Bueno (org.).

CDU 378.4(817.4)

Sumário

Apresentação	7
Trajetórias das licenciaturas da UnB: em busca de um olhar qualificado sobre a Educação a Distância	11
Ensino de graduação a distância na Universidade de Brasília: institucionalização e convergência com ensino presencial	27
Uma reflexão sobre Educação a Distância na UnB: subsídios para o processo de regulamentação	51
Traços, riscos e bordados constituintes da história do programa Universidade Aberta do Brasil na UnB	81
A vanguarda docente e os desafios da Licenciatura em Artes Visuais no Sistema Universidade Aberta do Brasil	115
O curso de Licenciatura em Teatro a Distância	131
Licenciatura em Música a Distância na UnB: planejamento e implementação.	151
Curso de Pedagogia a Distância no Sistema UAB: uma reflexão sobre nossa experiência	169
Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância: a experiência da UnB	193
Percursos e avanços da Licenciatura em Letras-Português EaD na UnB	221
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância: breve história	241
Licenciatura em Geografia na modalidade a distância: reflexões e comentários.....	259

Curso de Licenciatura em Biologia a Distância: breve história

Pedro José Pontual Zanotta

*Prof. do Instituto de Biologia da UnB
Coordenador do Curso de Licenciatura
em Biologia a Distância da UnB
zanotta@unb.br*

Carlos Alberto Gonçalves

*Coordenador de Tutoria do Curso de Licenciatura
em Biologia a Distância da UAB/UnB
cg@unb.br*

Elizabeth Maria Talá de Souza

*Coordenadora Pedagógica do Curso de Licenciatura
em Biologia a Distância da UnB
cristal@unb.br*

O Curso de Licenciatura em Biologia a Distância-CLBaD é promovido por meio de uma parceria entre a Universidade de Brasília-UnB, através de seu Instituto de Ciências Biológicas-IB, e a Universidade Aberta do Brasil-UAB, tendo sido formalizada em outubro de 2008. Nessa parceria, o IB assumiu o compromisso de ofertar o curso de Licenciatura a Distância em Biologia a partir de março de 2009. Essa não era a primeira experiência do instituto em ensino a distância-EaD na ocasião, modalidade no qual o IB já havia promovido cursos de graduação e de pós-graduação, conforme será exposto neste texto.

Primeiros contatos do Instituto de Ciências Biológicas com o ensino a distância

A primeira experiência do IB da UnB com o ensino a distância ocorreu com os primeiros e segundo Cursos de Pós-Graduação *latu sensu* em Biologia Geral, por meio de tutoria a distância via correio, no período de 1980 a 1983. Esses cursos fizeram parte de um programa-piloto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes, que objetivava a elevação do nível de conhecimentos dos professores de Biologia em Instituições de Ensino Superior-IES.

No âmbito de cursos de licenciatura a distância, o IB iniciou sua participação em 2005 com o Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio (o Pró-Licenciatura fases 1 e 2) do Ministério da Educação-MEC, programa este inserido em um consórcio de universidades denominado Consórcio Setentrional de Educação a Distância para a oferta de curso de Licenciatura em Biologia a Distância-LicBio. Esse curso diferenciava-se do curso presencial não apenas por ser a distância, mas também pela forma de apresentação dos conteúdos e pelos temas biológicos ofertados aos alunos de forma integrada.

O projeto político-pedagógico do LicBio dispensou a clássica grade curricular de disciplinas e instituiu uma abordagem com lógica interdisciplinar apresentada em módulos que contemplavam os conteúdos interdisciplinares de três eixos principais: Biológico, Pedagógico e Sociedade e Conhecimento. As disciplinas tradicionais tiveram seus conteúdos reorganizados, reagrupados e redistribuídos nesses módulos interdisciplinares de forma a evidenciar para o aluno o significado e a relevância do que estava sendo estudado.

Essa proposta formulada em 2005 para o LicBio/Pró-Licenciatura, mostrou-se extremamente inovadora e desafiadora quando se trata da elaboração de material didático interdisciplinar, inclusive para os padrões curriculares atuais.

A experiência com o Curso de Licenciatura a Distância em Biologia-CLBaD

Como já dissemos, em outubro de 2008, o IB formalizou nova parceria na modalidade a distância com a UAB, assumindo o compromisso de ofertar o Curso de Licenciatura a Distância em Biologia-CLBaD. A seleção dos alunos foi feita por meio de vestibular, e o primeiro ocorreu no final de 2008 nos polos de Itapetininga, SP, e Ceilândia, DF.

Dada a premência de tempo, ficou estabelecido que o CLBaD utilizaria o material já elaborado e utilizado no programa LicBio que ainda estava em andamento. Assim, em março de 2009, o CLBaD recebeu as primeiras turmas, tendo como coordenador de curso o professor Pedro Zanotta, e como coordenadora de tutoria a professora Consuelo Medeiros Rodrigues de Lima.

O segundo vestibular para o curso o CLBaD foi realizado no final de 2010, e nova turma de alunos foi então iniciada no polo de Itapetininga, SP. Essas primeiras turmas utilizaram o material didático produzido pelo Consórcio Setentrional até o segundo semestre de 2010.

O projeto desenvolvido pela UnB para o sistema UAB possui diferenças significativas em relação ao Pró-Licenciatura, principalmente quanto ao grau de envolvimento do município com o curso escolhido. Nesse projeto, a prefeitura e o estado assumem o compromisso com a manutenção do polo, local onde são desenvolvidas todas as atividades acadêmicas presenciais do CLBaD. O não cumprimento desse imprescindível compromisso pelo polo da Ceilândia, DF, motivou a suspensão do segundo vestibular que, como já citado acima, ocorreu apenas no polo Itapetininga, SP.

Até 2010, usamos o material didático produzido para o LicBio, e isso nos causava preocupação, pois os tutores responsáveis pelo ensino dos módulos didáticos no CLBaD não passavam por nenhum tipo de treinamento ou discussão com os professores autores sobre os conteúdos, já que estavam vinculados a programas diferentes.

No nosso modo de ver, a participação do professor autor durante a oferta da disciplina é fundamental, inclusive para que ele possa reavaliar o material produzido e melhorá-lo, com base em resultados

alcançados. Tendo isso em vista, professores do IB-UnB e, quando necessário, de outras unidades de ensino da UnB, foram convidados a revisar todos os módulos didáticos inicialmente elaborados pelo LicBio; desenvolver as atividades complementares (*on-line* e presenciais); e acompanhar a oferta da disciplina ao longo de todo o semestre.

A participação do professor autor dos materiais didáticos durante a oferta da disciplina é fundamental para que ele possa reavaliar o material produzido.

Apesar de termos utilizado os módulos didáticos do LicBio em nosso curso a distância durante dois anos, houve grande resistência entre os professores que revisavam e acompanhavam as disciplinas, pois estes, não sendo os autores dos textos multidisciplinares, possuíam didáticas e métodos expositivos de conteúdos diferentes. Além disso, os textos originais eram escritos por diferentes professores, de diversas universidades, sem que houvesse padronização quanto ao grau de aprofundamento dos conteúdos.

O descontentamento dos professores do CLBaD era direcionado também para a proposta interdisciplinar do material didático do LicBio, pois não era esse o modo habitual de apresentarem os conteúdos. Embora manifestassem essas objeções, os professores tinham consciência de que o sucesso do CLBaD era responsabilidade do IB como um todo, não somente de um grupo de professores, e isso motivou a Coordenação do curso a dar prosseguimento ao trabalho. Esses episódios demonstram como a forma de apresentação e oferta de disciplinas dificultou a sua plena institucionalização.

Aproximando as matrizes curriculares dos cursos a distância e presencial

No primeiro semestre de 2010, após várias reuniões envolvendo os coordenadores Pedro Zanotta, Consuelo M. R. de Lima e Carlos Alberto Gonçalves (que assumia naquele momento a Coordenação de Tutoria em substituição à professora Consuelo), decidiu-se abandonar o material didático do LicBio e buscar a convergência do CLBaD com a matriz curricular do curso de licenciatura presencial do IB-UnB.

A Direção do IB-UnB concordou com essa proposta, que foi aprovada pela maioria dos departamentos do instituto. A implementação envolveu inicialmente a elaboração de um novo projeto político-pedagógico-PPP que contemplasse a convergência das grades curriculares de ambas modalidades de Licenciatura do IB, isto é, a distância e presencial. O novo PPP ainda se encontra sob a avaliação do Decanato de Ensino e Graduação-DEG.¹

Como resultado imediato de toda essa movimentação, principalmente após a aprovação da convergência das grades curriculares no segundo semestre de 2010, muitos professores do IB, que consideram o ensino a distância uma modalidade tão efetiva na formação de profissionais de qualidade quanto a presencial, manifestaram interesse em ofertar suas disciplinas ministradas na modalidade presencial aos alunos do CLBaD. Isso ampliou o leque de disciplinas optativas, fundamentais para a conclusão da licenciatura. Mas essa, de forma alguma, é uma visão consensual entre os professores do IB; muitos deles encaram o ensino a distância como uma atividade não significativa, irrelevante para os fins da universidade.

Em outras unidades da UnB que ofertam disciplinas para os alunos de Licenciatura em Biologia (como Matemática, Química, Física e Geociências), também se percebe resistência e descrédito em relação a cursos a distância, e poucos professores dessas unidades vêm mostrando interesse em ofertar suas disciplinas nessa modalidade.

A Coordenação do CLBaD acredita que o avanço das discussões e a ampliação da oferta de vagas na modalidade a distância no IB-UnB contribuam para reduzir significativamente o desinteresse do corpo docente. Assim, os cursos a distância passarão a ser percebidos como efetivamente são: uma modalidade de ensino tão eficaz como qualquer outra, se realizada com competência e qualidade.

Os cursos a distância passarão a ser percebidos como efetivamente são: uma modalidade de ensino tão eficaz como qualquer outra, se realizada com competência e qualidade.

1 Posição do PPP em 2 de janeiro de 2012

Mediando a mediação

A Coordenação de Tutoria do CLBaD da UnB tem enfrentado, e deve enfrentar por ainda um bom tempo, o dilema de contratar tutores em um mercado que não oferece esses profissionais. Como fator complicador adicional, o CLBaD passou, em 2010, por importantes mudanças em função da adoção de nova estrutura curricular.

Iremos nos ater aqui à descrição da experiência após essas mudanças, isto é, quando a estrutura curricular da licenciatura a distância convergiu radicalmente para a mesma estrutura da licenciatura presencial. Nessa nova situação, o curso a distância passa a constituir-se das disciplinas clássicas da licenciatura em Biologia.

Considerando o perfil dos tutores, esse novo formato exigia um profissional que reunisse as seguintes características básicas: conhecimento do conteúdo específico da disciplina sob sua responsabilidade e ainda o conhecimento da prática de tutoria a distância.

Aparentemente simples em teoria, essa exigência revelou-se muito difícil de ser atendida na prática. Nas proximidades de Brasília, onde existem vários cursos de Biologia de qualidade, é razoavelmente fácil localizar “especialistas” em determinados conteúdos. No entanto, é raro encontrar especialistas em conteúdos com experiência em tutoria a distância.

Esse problema, teoricamente, parece ter sido previsto pelo próprio programa UAB. Tanto que, para solucioná-lo, a UAB oferece um curso praticamente permanente de formação de tutores. Entretanto, no caso da Biologia, verificou-se que o tempo destinado à formação do tutor parece insuficiente, resultando em formação insatisfatória restrita ao treinamento no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação-TICs para EaD.

Nesse esquema, é comum o tutor atuar apenas em um dos semestres do curso, pois dificilmente ele dominará a especialidade de outras disciplinas com diferentes conteúdos. Assim, naquele único semestre em que o tutor atuará, não há tempo para a sua capacitação em aspectos mais elaborados do seu trabalho, por exemplo, nos didático-pedagógicos. Como resultado, a capacitação de tutores acaba por se restringir ao treinamento de habilidades em TICs para EaD.



Essa situação é aparentemente comum à maioria dos cursos do programa UAB/UnB e, por isso, acreditamos em uma solução global para esse problema em breve. No CBLaD, planeja-se a criação de um curso permanente de capacitação de tutores e docentes para que a tutoria a distância possa acontecer com mais qualidade.

No caso da tutoria presencial, a problemática é distinta. A verdadeira função desse tutor parece ainda mal definida, e existem razões para isso. Os critérios adotados para a contratação do tutor presencial são os seguintes: ser biólogo e, em cada polo, deve-se respeitar certa proporção tutor-aluno. Portanto, nesse processo de seleção, o fator “especialização no conteúdo” não é considerado.

Nessas condições, pela falta de *expertise* nas disciplinas em oferta, o tutor presencial pouco pode ajudar no ensino do conteúdo, e seu trabalho fica restrito a uma série de tarefas gerais tais como: auxiliar na realização dos encontros presenciais, aplicar provas presenciais ou incentivar alunos desmotivados. Entretanto, esse tutor, por permanecer mais tempo no curso do que o tutor a distância, acaba por acumular experiência no uso da TICs e, assim, auxilia mais efetivamente os alunos nos problemas afeitos à plataforma.

No Programa UAB, atualmente, os tutores a distância são atestados pelos professores supervisores, e os tutores presenciais são atestados pela Coordenação de Tutoria. Essa sistemática cria uma situação que obscurece a relação entre a Coordenação de Tutoria e os tutores a distância.

No CLBaD, como forma de deixar essa situação mais clara, decidiu-se que, além das suas funções clássicas, como a organização da seleção de tutores e a organização do planejamento da formação de tutores em TICs para o EaD, a Coordenação de Tutoria passaria ainda a auxiliar os professores na solução dos problemas típicos da função docente. Para identificar e analisar possíveis problemas nas disciplinas, a Coordenação de Tutoria passou a manter reuniões quinzenais. Inicialmente, essas reuniões contavam com a participação de tutores a distância e presenciais mediante programas de webconferência. Posteriormente, os tutores a distância solicitaram que essas reuniões virtuais fossem alternadas com reuniões presenciais. Para viabilizar esse novo formato, foi preciso que realizássemos reuniões separadamente com os tutores

presenciais, pois eles estão sediados nos polos (ou seja, em diferentes municípios), somente participando de reuniões no formato virtual.

A formação de professores do CLBaD

Até o início de 2011, o curso de formação dos professores do CLBaD seguia o modelo geral da UAB/UnB, no qual toda a formação era de responsabilidade dos técnicos da UAB. Esse modelo apresentava uma série de dificuldades, todas originárias de uma condição inerente ao modelo de formação praticado, em que a Coordenação do Curso não planejava, não interferia nem acompanhava a formação. Uma das dificuldades, para citar apenas um exemplo, era a situação estranha que naturalmente se criava ao longo do curso quando a coordenação tinha de avaliar o desempenho do professor segundo critérios desconhecidos.

Com a mudança da coordenação geral da UAB na UnB, mudaram esses critérios, e a descentralização de ações foi estimulada. Assim, no primeiro semestre de 2011, foi realizado o primeiro curso de capacitação de docentes, planejado e ofertado no âmbito do próprio CLBaD, dando a oportunidade aos planejadores do IB-UnB de minimizar algumas das principais deficiências do modelo anterior que era adotado pela coordenação geral da UAB.

Dessa forma, em relação a esse primeiro curso de formação de professores realizado no IB, entre outras medidas, decidiu-se:

- a) abordar os aspectos mais práticos dos métodos e teorias de ensino;
- b) enfatizar exemplos concretos de bom e de mau uso dos recursos da plataforma;
- c) facilitar o repasse de experiência dos professores mais antigos do CLBaD, mediante relato de casos;
- d) relatar as análises e avaliações dos tutores mais antigos, contendo exemplos de experiências didáticas positivas e negativas;
- e) exigir, no início do curso, a elaboração do “Guia da Disciplina”, segundo modelo padrão adotado recentemente para o curso;

- f) exigir, para cada disciplina, a redação de um texto básico denominado “Notas de Aulas” disponibilizado como recurso “livro” do Moodle; e
- g) estimular que a construção da disciplina na plataforma se encerrasse no semestre anterior ao da oferta efetiva.

Com esse planejamento, procurou-se atingir as seguintes metas: textos e demais materiais didáticos de todas as disciplinas concluídos com antecedência de um semestre de sua oferta aos alunos; confecção antecipada do Guia da Disciplina, contendo entre outros dados, o planejamento das viagens aos polos, facilitando o trabalho de planejamento da gestora do curso; Notas de Aula contendo os textos básicos do conteúdo da disciplina disponíveis aos alunos desde o início do semestre, para suprir os atrasos frequentes na aquisição da bibliografia pelos polos.

A questão do direito autoral

Nesse momento da história do curso, isto é, quando todos os professores elaboram as Notas de Aula, a questão do direito autoral se destaca. Essas notas são elaboradas pelo professor autor e, assim como qualquer texto em Biologia, utilizam diversas ilustrações, figuras, esquemas e gráficos. A questão assume importância porque alguns detentores de direitos autorais de grande parte das ilustrações encontradas em livros, enciclopédias ou internet não permitem reprodução, enquanto outra parte abre essa possibilidade, mas exige a autorização formal do autor, o que em geral pode ser uma operação burocrática demorada.

Outro empecilho associado à questão de figuras tem sido as legendas e comentários, na maioria dos casos em inglês, dificultando o entendimento do aluno, que geralmente não domina outro idioma.

Enfim, por motivos diversos, a coordenação do CLBaD tem procurado garantir até o momento que nossos próprios professores concebam localmente ilustrações alternativas e um desenhista contratado as produza. Infelizmente, essa solução não é definitiva, pois as bolsas disponíveis no Sistema UAB para essas aplicações têm duração máxima de três meses. Soluções permanentes estão



sendo discutidas com a coordenação operacional da UAB/UnB. Por exemplo, o IB-UnB possui um núcleo especializado em ilustração científica, o NicBio; conversações iniciais com o coordenador indicam a possibilidade de cooperação desse núcleo com o CLBaD.

Em relação a alguns materiais virtuais de apoio didático, como programas de simulação e animação, a disponibilização para os nossos alunos é mais favorável, pois há grande número desses objetos de uso irrestrito disponíveis na internet.

Finalmente, outra categoria de materiais de apoio didático bastante atingida pelas leis protetoras de direito autoral tem sido a de livros-texto. No campo prático, o problema começou quando o CLBaD e seus professores decidiram recomendar o uso de livros que também são usados no ensino presencial. Em princípio, não existiria qualquer dificuldade se os parceiros da UAB, isto é, os municípios, assumissem efetivamente a manutenção das bibliotecas nos polos, como previsto em contrato.

No entanto, mesmo com a disponibilização de livros na biblioteca dos polos, eles podem não ser consultados, pois alunos que residem longe dos polos não teriam condições ou motivação para diariamente ou semanalmente se deslocar até lá, como o estudo exige.

O fato é que existem dificuldades na aquisição de livros e no acesso a eles, e a responsabilidade pela solução desse problema acaba sendo do CLBaD. Além disso, muitos dos bons livros adotados no IB-UnB não são traduzidos para o português e, quando o são, o preço torna-se consideravelmente superior ao do original. Fica evidente que a solução está nas mãos do Sistema UAB, provavelmente na linha de aquisição de *e-books*, o que permitiria resolver grande parte das dificuldades aqui relatadas. Com isso, seriam atendidos também os demais cursos de Biologia do Sistema UAB do país, eliminando a necessidade de deslocamento dos alunos às bibliotecas dos polos.

Enquanto isso não ocorre, ao CLBaD sobram poucas alternativas. A mais comum é a cópia, feita de forma a não ultrapassar os 15% do total do livro original, para atender às leis vigentes. Outra solução local foi a de instituir regra que pede a todos os professores do curso que redijam as suas Notas de Aula.

Quanto à questão específica dos livros em inglês, uma das linhas de pesquisa apoiadas pelo curso trata de adequar um tradutor automático para traduzir textos de Biologia.

Outras soluções para questões de biblioteca e de materiais de apoio

É oportuno esclarecer que a Coordenação do CLBaD acredita que quaisquer soluções para o problema da biblioteca e dos materiais de apoio didático passam por duas ações fundamentais: a) qualquer solução deverá ser assumida pelo próprio Sistema UAB, e não pelos seus teóricos parceiros municipais; e b) a contratação de bibliotecário especialista em EaD.

Enquanto isso não se verifica, o CLBaD resolveu adotar medidas emergenciais para atender às necessidades de seus professores e alunos. A Coordenação do curso agrupou as demandas por materiais de apoio didático nas seguintes classes: livros-texto; vídeos e animações; e simulações computadorizadas. Uma análise inicial demonstrou que muitos desses materiais estavam disponíveis na rede internacional, mas que precisavam de mecanismos facilitadores de localização e acesso, sem os quais o tempo gasto na localização acabaria por desestimular o uso.

Resolveu-se, assim, criar um sítio na internet que respondesse a essas demandas. O Collectum² é um sítio que está operando há quase um ano e possui conexões para endereços contendo textos, vídeos e simulações para a Biologia. De modo geral, o sítio não hospeda conteúdo, apenas as conexões para acesso aos conteúdos, acompanhadas de um breve comentário sobre cada produto, tendo por norma não trabalhar com conexões para materiais não autorizados. Para facilitar a navegação, as conexões foram organizadas por idioma (português e inglês), além de estarem separadas pelas grandes subáreas da Biologia.

2 Disponível em: <<https://sites.google.com/site/bibiiovirtualclb>>.

A Ouvidoria no CLBaD

O CLBaD implantou a Ouvidoria, um espaço democrático para a manifestação do discente sobre suas insatisfações com o processo de formação. A Ouvidoria possui normas simples de ordenamento para atingir a representatividade coletiva. O acesso à Ouvidoria encontra-se na plataforma, na primeira página do curso; entretanto, a comunicação é realizada por meio de pequeno formulário em que, entre outras

O CLBaD implantou a ouvidoria que é um espaço democrático de manifestação do discente sobre suas insatisfações com o processo de formação.

informações, é indagado se o assunto já foi levado ao tutor ou professor diretamente envolvidos na reclamação e se houve resposta satisfatória.

A Ouvidoria foi implantada para que os problemas pudessem chegar a quem tem de fato a atribuição de resolvê-los, uma vez que estava se tornando prática usual os alunos levarem para fóruns, como Sala de Cafezinho ou Fórum Temático Avaliativo, as suas opiniões, inquietações e reclamações. Quando a manifestação se realizava nesses fóruns, a repercussão se estendia a todos os alunos de forma exaustiva e quase que interminável ainda que a Coordenação se empenhasse em enviar longas explicações. Dessa forma, a Ouvidoria pretende atuar como elo entre professor, aluno, tutor, Coordenação e Secretaria do curso, buscando não apenas a desejada harmonia do conjunto (aluno/curso), mas, sobretudo, esclarecer e solucionar os problemas.

Embora a Ouvidoria seja aberta a todos, incluindo tutores, professores e secretarias, esse canal de comunicação vem sendo utilizado apenas para a apreciação de reivindicações de alunos.

A comunicação entre os discentes e a Ouvidoria, intermediada inicialmente pelo representante de turma, possibilita que a mensagem enviada (reclamação, reivindicação ou elogio) possa ser previamente discutida com a turma, evitando-se trazer para a Ouvidoria problemas particulares e de âmbito exclusivo da sala de aula, ou seja, de responsabilidade exclusiva do professor da disciplina. Esse procedimento teve a intenção de evitar que a Ouvidoria se tornasse um mero depósito de insatisfações sem fundamento ou fruto da imaturidade do aluno.

Assim, mesmo que o aluno escreva para a Ouvidoria, o representante de turma será o único a receber resposta para repassá-la para o autor da manifestação. Dessa forma, o representante de turma passa a ser o responsável por avaliar a pertinência e representatividade do que foi endereçado para a Ouvidoria.

Em síntese, a Ouvidoria propiciou contato com as dúvidas e inquietações dos estudantes, expressas através de um formulário no qual inicialmente é questionado se o assunto foi previamente analisado junto aos responsáveis e se foi obtida resposta satisfatória. Essa conduta permitiu que a Ouvidoria, o representante de turma e os alunos tivessem plena certeza de que o assunto tratado naquele momento de fato era de âmbito coletivo (da comunidade discente) e, portanto, compatível com seu encaminhamento para ser solucionado pela Coordenação do curso. Caso contrário, se for de cunho individual ou pessoal, o questionamento deve ser encaminhado e tratado diretamente com o professor.

O papel do aluno representante de turma no CLBaD

Não cabe aqui nos ater às características imprescindíveis para um representante de classe atuante em qualquer modalidade de ensino (liderança, honestidade, dinamismo, iniciativa, lealdade, entre muitas outras), todavia, ao se pensar na modalidade a distância, cresce a necessidade do representante de turma, por ser um elemento de comunicação com tutores (a distância e presenciais), professores e coordenadores do curso, e por ser da confiança dos alunos, já que foi eleito por eles.

O representante de turma de curso na modalidade a distância tem se mostrado um elemento importante, pois informa com eficácia e efetividade quando e quais alunos apresentam dificuldades ou demonstram falta de estímulo para prosseguir estudando. Esses indicadores são monitorados pelos tutores, porém quando estes últimos constatam a falta de frequência na plataforma, o fracasso escolar já parece ser inevitável.

A mediação realizada pelos representantes de turma torna-se imprescindível quando se percebe que a tutoria a distância, embora

se preocupe em auxiliar o aluno, não é capaz de sanar as inúmeras dificuldades dos discentes quanto ao relacionamento (ou ausência de relacionamento) com os professores ou mesmo com os tutores.

Devido ao pouco contato presencial, próprio da modalidade a distância, o representante de turma passou a ser um depositário das lamentações dos colegas. O relato de uma representante conta que as aulas presenciais para ela tornaram-se pesadas, pois mal entra na sala é cercada por reclamações, lamentos e queixas.

Em conversa com os representantes, percebe-se que a tutoria não é um canal de diálogo harmonioso, uma vez que muitas vezes são observadas respostas sarcásticas ou inapropriadas, tanto por parte de tutores quanto por parte dos representantes de turma. A causa costuma ser a falta de cuidado ao se expressar por escrito, gerando más interpretações ou a falta de maturidade ou experiência. Disso resultou uma diminuição da participação dos representantes e dos alunos, o que foi revertido com a abertura do canal de comunicação da Ouvidoria.

No futuro, pretende-se elaborar uma cartilha com as atribuições e orientações dos representantes de turma, pois a comunicação na modalidade a distância exige alguns cuidados específicos, uma vez que estão ausentes entonações de voz e a linguagem corporal que, em geral, ajudam a esclarecer a mensagem e amenizam o conflito.

A comunicação a distância exige cuidados específicos, pois estão ausentes entonações de voz e linguagem corporal que, em geral, ajudam a esclarecer a mensagem e amenizam o conflito.

A abertura da Ouvidoria do CLBaD foi motivada ainda pelas ações do próprio representante da classe o qual também possui uma lista de reclamações particular, o que, somado à ausência de diálogo direto com o professor supervisor, acaba por inflamar ainda mais a comunicação.

Uma das atribuições do representante de turma que deve ser incentivada é a de zelar pela qualidade das informações repassadas, de forma que a comunicação seja realizada com segurança e exatidão. Ainda nesse sentido, o representante deve orientar seus colegas sobre o correto interlocutor e canal de comunicação

para que suas indagações sejam respondidas.

Ressalte-se que, mesmo com a instalação da Ouvidoria, até o momento, pouco se conseguiu no sentido de que o representante de turma trouxesse inquietações e reclamações que expressassem o pensamento da maioria dos alunos da classe.

Dificuldades acadêmicas geradas no processo EaD

Em relação ao aluno

O aluno do nosso curso anseia pela presença física do professor, não apenas para esclarecer as dúvidas, mas para encaminhar a aula convencional e presencial. Como tem conhecimento de que muitos dos professores supervisores e autores são também professores da modalidade presencial, sugerem que as aulas presenciais sejam gravadas e disponibilizadas na plataforma. Embora não tenhamos discutido esse ponto com os professores, parece-nos que os alunos não compreendem que as dificuldades serão superadas somente se realmente estudarem e cumprirem integralmente todas as leituras e atividades de forma satisfatória, sem a falsa percepção de que “um curso a distância é mais fácil de ser acompanhado”.

Dos professores autor e supervisor

Os temores e receios dos professores são evidentes e, na maioria das vezes, reconhecidos por eles. A literatura especializada tem descrito como fato a observação de professores receosos ou inseguros diante da ampla disponibilidade de informações à qual os alunos têm acesso. Ao contrário, os professores do nosso curso mostram-se seguros de seu saber e das incoerências e erros de informações contidas na rede. No entanto, sentem-se despreparados quanto à didática a ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância.

Diante disso, o CLBaD montou seu próprio curso de capacitação de professores (comentado anteriormente) com a participação dos técnicos da UAB, de forma a repassar algumas das experiências bem-sucedidas e as dificuldades percebidas na modalidade, concomitantemente ao treino do Moodle e seus recursos didáticos.

Esperamos, com essa “formação dirigida”, minimizar a ansiedade dos professores, que embora experientes no ensino presencial, ainda

256

terão de passar pelo processo de construção de suas habilidades na modalidade a distância. De fato, ao longo da elaboração do material didático da disciplina, percebem-se algumas construções indesejáveis, tais como informação concisa demais, poucos exemplos ilustrativos, conceitos muito complexos para o nível de compreensão do aluno, textos prolixos, vocabulário complexo e até mesmo o surgimento de improvisos não previstos no Guia da Disciplina.

Das disciplinas no EaD

Tal como no ensino presencial, a eficácia da educação a distância depende do planejamento e da preparação do processo de encaminhamento das disciplinas, e não da inovação tecnológica. De fato, muitas das características didáticas no EaD têm semelhanças com as do ensino presencial, ou seja, as novas tecnologias não modificam as relações pedagógicas.

A eficácia da educação a distância depende do planejamento e da preparação do processo de encaminhamento das disciplinas, e não da inovação tecnológica.

As disciplinas do CLBaD estão sendo construídas de forma a alcançar a mesma qualidade e equivalência das disciplinas do curso de licenciatura em Biologia na modalidade presencial. Algumas dessas disciplinas, por estarem condensadas em espaços virtuais específicos, evidenciam um conteúdo muito denso, não compatível com uma transmissão efetiva. O excesso de conteúdo é em geral reconhecido pelos próprios professores autores, que estendem essa crítica também para o curso presencial.

Assim, reavaliar os densos conteúdos das disciplinas das licenciaturas em Biologia na modalidade presencial e a distância será uma necessidade e um desafio para o futuro. Algumas disciplinas tentam “educar ou disciplinar” o tempo de estudo do aluno, limitando a disponibilidade de tarefas na semana, esquecendo-se do grande trunfo da EaD, que é o de possibilitar ritmos diferentes de aprendizagem, porque os estilos e construções da aprendizagem são diferentes. Esta última preocupação não aparece no ensino presencial. Sabe-se, porém, que os alunos de EaD tendem a evadir com extrema facilidade, e que apenas prorrogar os prazos de entrega de atividades não é garantia de um desempenho melhor do discente.

A fim de contribuir com a organização do tempo dedicado ao curso pelo aluno, ou seja, com a distribuição das tarefas, a coordenação do CLBaD vem discutindo a possibilidade das diversas disciplinas encerrarem suas atividades em dias diferentes da semana, ou seja, evitando sobrecarregar os alunos com atividades em um mesmo dia. Avalia também a possibilidade de, além do exposto acima, algumas disciplinas encerrarem suas primeiras atividades em determinada semana, enquanto outras encerrariam na semana subsequente. Claro, nesse último caso, seria levado em consideração o número de créditos das disciplinas ofertadas no semestre e o grau de dificuldade das atividades propostas.

Um grande trunfo do EaD é o de possibilitar ritmos diferentes de aprendizagem porque os estilos e construções da aprendizagem são diferentes.

Conclusão

O CLBaD apresenta, como qualquer curso novo e, ainda mais, a distância, muitos aspectos problemáticos que estão sendo discutidos. Nessas discussões, construímos algumas soluções já comentadas que talvez possam auxiliar os coordenadores dos demais cursos EaD.

Esperamos ter cumprido nosso objetivo ao elaborar este texto, apresentando o nosso curso, sua evolução, os problemas que estamos enfrentando e as soluções que foram implementadas ou estão sendo pensadas, tendo sempre como foco de nossas preocupações as condições do aluno e como possibilitar a ele uma efetiva aprendizagem do conteúdo da Licenciatura em Biologia.

Acreditamos que este texto poderá servir de base para uma reflexão por parte de todos os interessados em conhecer a implantação e o desenvolvimento do EaD na UnB.

Referências

FREDERIC, M. B.; FORMIGA, M. *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Brasil, 2008.

MORAES, M. C. (Org.). *Educação a Distância: Fundamentos e Práticas*. Campinas: Núcleo de Informática Aplicada à Educação-NIED; OEA, 2009. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro3/>>.

ISBN 978-85-230-1049-2



9 788523 010492

Ministério da
Educação

